

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA ALIADAS A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E INTERNET NA MELHORIA DO PROCESSO EDUCATIVO

Lenilson Pinheiro Valério

Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

lenilsonpinheiro@gmail.com

Modalidade: Comunicação Oral

Eixo Temático: 6. Novas Tecnologias na Educação

Palavras-chave: Educação a distância; Função social da educação; E-Learning.

Keywords: Distance education; Social function of education; E-Learning.

1. BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO MUNDO

Desde o início do Século XX que as metodologias para esta modalidade de ensino vêm aperfeiçoando, mais especificamente no período da Segunda guerra mundial quando as experiências de Keller, (1983) para o ensino da recepção do código Morse foi essencial desde a captação dos recrutas para a guerra até a integração social e as atividades laborais para a população que migrou para Europa no pós-guerra, que em tempos de paz logo seriam utilizados para o desenvolvimento de capacidades laborais novas nas populações que migram em grande quantidade do campo para as cidades.

A partir da década de 60 Educação a distância se expandiu da Europa (França e

Inglaterra) para os demais continentes do mundo no campo da educação secundária e superior, Faria e Salvadori, (2010).

Tem como exemplo para o Educação a distância secundário pelo mundo e pelos 5 (cinco) continentes, dentre 80 (oitenta) países, citando assim, alguns países: China, Espanha, Colômbia, Canadá, Suécia, Ilhas Canárias, Coreia do Sul, Austrália, México, Reino Unido, Índia, Alemanha, Venezuela, Costa Rica entre outros (RIBEIRO; HIRANO, 2014. [s.p])

Assim como descreve Ribeiro e Hirano (2014), um panorama geral do Educação a distância no mundo:

1728 – Em 20 de março Caleb Philips publicou anúncio de aulas por correspondência na Gazzete de Boston – EUA. Esta foi a primeira notícia que se tem desta nova metodologia de ensino;

1840 – Isaac Pitman oferecia aulas de taquigrafia por correspondência na Grã Bretanha; 1880 – O Skerry's College, na Grã-Bretanha oferece cursos preparatórios para concursos públicos;

1884 – O curso de correspondências, Foulks Lynch Correspondence Tuition Service de Londres ministrou cursos de Contabilidade;

1891 – Nos EUA foi ofertado o curso de seguranças de minas por Thomas J. Foster. 1910 – A Universidade de Queensland, na Austrália, inicia programas de ensino por correspondência;

1924 – Fritz Reinhardt cria a Escola Alemã por correspondência de Negócios (Bytwer e Diehl, 1989);

1928 - A BBC começa a promover cursos para a educação de adultos usando o rádio;

1.1 HISTÓRICO DO EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

Assim como descreve Neder, (2001) em seu trabalho EAD – Educação a distância a abordagem e explanação de um breve histórico deste molde:

O Educação a distância no Brasil iniciou e teve projetos em sua 1ª Geração de Educação a distância – EAD onde instituições internacionais privadas ofereciam cursos pagos por correspondências em 1904, e as instituições privadas também ofereciam a iniciação profissional técnicas, tratando-se assim de cursos profissionalizantes até o ano 2000, por meio de correspondência.

No Brasil o início da utilização do EAD como estratégia educacional foi registrado em 1939, através da criação do Instituto Rádio-Monitor e do Instituto Universal Brasileiro em 1941, que desenvolviam cursos por correspondência como meio predominante de aprendizagem. Só a partir dos anos 60, o EAD ganha difusão por meios de comunicação, tais como: rádio e televisão Alves, (2005).

Assim como descreve Preti, (1996), soma-se a metodologia da Educação a distância e apresenta a grande relevância social e demonstra sua grande importância, por permitir o acesso ao sistema àqueles que foram e vêm sendo excluídos do processo educacional superior público, por morarem longe das universidades (com dificuldade de locomoção até a instituição de ensino) ou por indisponibilidade de tempo nos horários tradicionais de aula, uma vez que a modalidade de Educação a Distância contribui para a formação de profissionais sem deslocá-los de seus municípios.

A Lei 9.394 de 1996 Lei diretrizes e base da educação – (LDB) exigia que a partir de 2006, todos os professores que viessem a ser contratados para ministrar aulas no ensino fundamental e médio deviam ser habilitados, com o terceiro grau concluído. O Art. 80 da mesma Lei estabelece a possibilidade de uso orgânico da modalidade de educação a distância em todos os níveis de ensino. Este artigo foi regulamentado posteriormente pelo decreto 5.622, publicado em 20 de dezembro de 2005.

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada. § 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União. § 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diplomas relativos a cursos de educação a distância. § 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas. § 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá: I – custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens; II – concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas; III – reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais (BRASIL, 1996).

Desta forma, a LDB trouxe um novo horizonte para a educação a distância, passada de uma forma alternativa de estudos para alunos que já havia fracassado em sua

trajetória educacional, para uma opção de ensino objetivo de promover a formação em todos os níveis educacionais.

Em 2001 o Conselho Nacional de Educação edita a resolução 01, que disciplina a oferta de cursos de pós-graduação a distância no país, fixa limites e estabelece existências para o reconhecimento de cursos à distância ofertados por instituições financeiras. Ainda em 2001 o Ministério da Educação pública a portaria 2.253 que permite às universidades, centros universitários, faculdades e centros tecnológicos oferecer até 20% da carga horária de cursos já reconhecido na modalidade à distância. Portaria anos depois revogada pela Portaria 4.059 em 2004 Ribeiro, (2011).

Assim, as instituições de ensino permitidas pela portaria 2.253 de 2004 passaram a incluir em seu histórico e fluxograma escolar a disponibilidade para o aluno de cursar 20% das disciplinas na modalidade à distância.

O aluno pode simplesmente optar por complementar as suas disciplinas no proporcional permitido, ou, por motivo de saúde, impossibilidade de locomoção, motivos de viagem ou trabalho, comparecendo à instituição de ensino apenas para realizar as provas.

Para avaliar as regulamentações do Art. 80 da Lei de diretrizes bases da educação, Lei 9.394 de 1996, verificar as necessidades de mudança nas normas e rediscutir as políticas pública para educação a distância, o Ministério da Educação – Ministério da Educação – MEC criou em 2002 a Comissão Assessora para educação a distância, onde especialistas em Educação a distância, de representação de instituições públicas e privadas e membros do próprio Ministério da Educação – MEC, Fonseca, (2006)

É indiscutível que após da utilização da educação a distância a educação tornou-se mais viável para pessoas que moram distante de suas instituições de ensino pudessem concluir cursos e adquirir novo grau de conhecimento, seja tecnológico ou superior. Nonato e Pinto, (2014).

Uma grande vantagem da Educação à distância através da Internet é que este tipo de ensino pode ser utilizado por um grupo variado de pessoas: alunos, estudantes universitários, trabalhadores, bem como por aqueles que querem voltar ao trabalho após um período de ausência. Quites, (2010).

Os computadores utilizados na Educação a distância aumentam a flexibilidade e a interação. Além disso, os custos relativos aos estabelecimentos educacionais permanentemente disponíveis podem ser reduzidos. Quites, (2010).

Entre todos os meios já utilizados para a Educação a distância no Brasil, o computador aliado à internet foi e tem sido o mais eficaz. Nonato e Pinto (2014).

Pode-se assim, demonstrar a diferença entre a Educação on-line e a e-Learning:

Educação On-line é realizada obrigatoriamente com Internet em papel principal como meio, pode ser utilizada de forma síncrona ou assíncrona. Tem como características mais enfáticas a velocidade na troca de informações, o feedback entre alunos e professores e o grau de interatividade alcançado. Celeste, (2014).

E-Learning tem o formato de educação a distância com suporte na internet. É muito utilizado por empresas, em processos de treinamentos de funcionários e seleção de pessoal. Seu foco consiste em organizar e disponibilizar materiais didáticos e recursos hipermediáticos. Celeste, (2014).

Assim como descreve Tachizawa e Andrade, (2003): O atual desenvolvimento da tecnologia, apresenta favorecimento à criação e o enriquecimento das propostas em Educação a distância.

Um sistema para auxílio ao ensino a distância foi desenvolvido para tentar preencher algumas lacunas encontradas nos meios utilizados para se obter informação como sites e blogs além de permitir uma integração mais próxima entre professor e aluno. Suas principais funcionalidades são:

Funcionalidades destinadas aos Alunos como: cadastrar-se no sistema: permite ao usuário solicitar o pré-cadastro do sistema. Todos os pré-cadastros são analisados visando a efetivação do cadastro somente de pessoas que fazem parte da instituição de ensino. Somente pessoas com pré-cadastro autorizadas podem ter acesso as funcionalidades do sistema de acordo com seu perfil;

Estudar: permite a escolha de um assunto previamente cadastrado e autorizado e a escolha do tipo de questão: objetiva ou subjetiva. Após a escolha do assunto e tipo de questão o sistema exibe se houver as perguntas e respostas aprovadas de acordo com os filtros selecionados;

Atualizar Cadastro: permite ao usuário a alteração de suas informações cadastrais;

Cadastrar Assuntos: permite criar um pré-cadastro de assuntos. Porém esse assunto passará pela avaliação do professor e poderá ou não ser aprovado. Para assuntos não aprovados o sistema envia uma mensagem ao usuário que criou o assunto com o motivo da não aprovação. Para os assuntos aprovados o sistema disponibiliza imediatamente esse assunto para que possa ser feito cadastros de perguntas atreladas ao mesmo. Professores tem seus assuntos cadastrados imediatamente não necessitando de nenhum tipo de aprovação;

Cadastrar Perguntas: permite criar um pré-cadastro de perguntas. Porém essa pergunta passará pela avaliação do professor e poderá ou não ser aprovada. Para perguntas não aprovadas o sistema envia uma mensagem ao usuário que criou a pergunta com o motivo da não aprovação. Para as perguntas aprovadas o sistema disponibiliza imediatamente essa pergunta para que possa ser feito cadastros de respostas atreladas a mesma. Professores tem suas perguntas cadastradas imediatamente não necessitando de nenhum tipo de aprovação;

Cadastrar Respostas: permite criar um pré-cadastro de respostas. Porém essa resposta passará pela avaliação do professor e poderá ou não ser aprovada. Para respostas não aprovadas o sistema envia uma mensagem ao usuário que criou a resposta com o motivo da não aprovação. Para as respostas aprovadas o sistema disponibiliza imediatamente essa resposta para que possa ser estudada. Professores tem suas respostas cadastradas imediatamente não necessitando de nenhum tipo de aprovação;

Votar nas Perguntas: permite ao usuário votar nas perguntas que foram respondidas, aprovadas e que ele considera como útil. Cada usuário poderá votar uma única vez em cada pergunta;

Funcionalidades destinadas aos Professores. Os professores podem realizar todas as funcionalidades dos alunos acrescidas das seguintes disponíveis pelo menu de administração:

Liberar o acesso ao sistema: poderá ser feita pelo professor ou por alguém designado pelo mesmo. Aceitando o pré-cadastro do usuário ele passa a ter as funcionalidades do sistema de acordo com o perfil: aluno ou docente;

Liberar assuntos cadastrados: poderá ser feita pelo professor ou por alguém designado pelo mesmo. Aceitando o pré-cadastro do assunto ele ficará disponível para criação de perguntas;

Liberar perguntas cadastradas: poderá ser feita pelo professor ou por alguém designado pelo mesmo. Aceitando o pré-cadastro da pergunta ela ficará disponível para criação de respostas e votação.

Liberar respostas cadastradas: poderá ser feita pelo professor ou por alguém designado pelo mesmo. Aceitando o pré-cadastro da resposta ela passa a estar disponível para estudo.

Esse sistema desenvolvido, foi testado por alunos de disciplinas presenciais de cursos de graduação e paralelamente as aulas presenciais tradicionais. Apresentando resultados bastantes satisfatórios quando comparados a sistemas de auxílio ao aprendizados tradicionais como nos fóruns virtuais. O principal objetivo do sistema é permitir que seus usuários tenham acesso aos conteúdos com a chancela de um professor, ou seja, assuntos, perguntas e respostas aprovados por alguém que detêm um conhecimento prévio do assunto abordado.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Eleone Ferraz de. **As atividades colaborativas no processo de ensino/aprendizagem da língua inglesa**. Disponível em: <http://www.ceped.ueg.br/anais/IIedipe/pdfs/as_atividades_colaborativas_no_processo.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2014.

ANTWEILER, Kathrin et al. **Vantagens e Desvantagens do Ensino à Distância**. Disponível em: <<http://www.fb06.uni-mainz.de/user/kiraly/Portugues/gruppe3/vonach.html>>. Acesso em: 03 ago. 2014.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB**. LEI No. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. D.O. U. de 23 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República do Brasil. Site: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em: 15 nov. 2014.

BRASIL. Decreto 5622 de 2005. Presidência da República. Ministério da Educação. Regulamenta o Art. 80 da Lei 9394 de 1996 – LDB. Site: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2014.

CELESTE, Aura. **Gestão de Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/gestaodeava/Home/gestao-de-ambientes-virtuais-de-aprendizagem>>. Acesso em: 25 ago. 2014.

FARIA, Adriano Antônio; SALVADORI, Ângela. **A Educação a Distância e seu Movimento Histórico no Brasil**. 2010. Disponível em: <<http://santacruz.br/v4/download/revista-academica/14/08-educacao-a-distancia-e-seu-movimento-historico-no-brasil.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2014.



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



FONSECA, Genisson Alves da. **Implantação da Educação a Distância Via Internet na Universidade Federal de Sergipe**: Um conjunto de diretrizes. Sergipe – 2006.

Disponível em: <http://bdtu.ufs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=175>. Acesso em: 12 jan. 2014.

KELLER, F.S. **Estudos sobre o Código Morse Internacional**: um novo método para ensinar a recepção do código. In: Psicologia. Kerbaury, Rachel (Org).

COLEÇÃO GRANDES CIENTISTAS SOCIAIS. São Paulo: Ática, 1983. 206 p.

LEAL, D; AMARAL, L. **Do ensino em sala ao e-Learning**. Disponível em:

<http://www.campusvirtual.uminho.pt/uploads/celda_av04.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2014.

NEDER, Cristiane Pimentel. EAD – **Educação a distância**. E-Book. 2001. Disponível em: <<http://www.lulu.com/shop/cristiane-neder/ensino-a-distancia-ead/ebook/product-17488708.html>>. Acesso em: 14 nov. 2013.

NONATO, Helena Pinto; PINTO, Ernerstina Nonato. **Educação à Distância – Vantagens e Desvantagens**. Disponível em:

<<http://www.inf.ufg.br/espinedu/sites/www.inf.ufg.br/espinedu/files/uploads/trabalhos-finais/Artigo EAD.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2014.

QUITES, Almir M. **Vantagens e Desvantagens do Ensino a Distância**, 2010.

Brasil. Disponível em:

<http://www.soldasoft.com.br/portal/generalidades/Solda_soldagem_EaD.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2014.

RIBEIRO, Celina Ferreira; HIRANO, Francisco W. M. Plácido. **Educação à Distância**. Disponível em:

<http://www.revista.ajes.edu.br/arquivos/artigo_20110907160632.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2014.

RIBEIRO, Maritei Garcia. **Educação a distância**: Um Desafio na Formação dos Professores, p. 14, 2011, Universidade do Paraná. Curitiba – Brasil. Disponível em:

<<http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/33441/MARILEI%20GARCIA%20RIBEIRO.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 12 jan. 2014.

TACHIZAWA, T.; ANDRADE, R.O.B. **Tecnologias da informação aplicadas às instituições de Ensino às Universidades Corporativas**. São Paulo. Atlas, 2003. Disponível em:

<<http://pt.slideshare.net/guestc8aba15/a-histria-da-ead-no-mundo>>. Acesso em: 03 ago. 2014.